



PSICOLOGIA



**Curso de Psicologia
Centro de Formação de Psicólogos**

**Cuidados Emocionais: Saúde materna-infantil e Vínculos
Parentais**

Local: Pastoral da Criança (Mauá)

Projeto: Mães da Pastoral

Professora/Supervisora: Samanta Pugliesi

Faculdade Nove de Julho

Mauá, 2024-1

Apresentação

A saúde materna é um tópico de extrema importância, tanto do ponto de vista físico quanto psicológico e, por meio da escuta psicológica, é possível compreender de maneira mais profunda os aspectos emocionais, os vínculos familiares e as complexidades envolvidas na gravidez, parto e puerpério, enfim, os aspectos envolvidos no tornar-se mãe.

A essa perspectiva, pode-se inserir o termo de parentalidade, que vai abranger tanto os cuidados direcionados aos pais biológicos e/ou adotivos, quanto aos familiares colaterais, a depender da configuração familiar.

Quando abordada a questão de configuração familiar, um conceito importante apresentado por Winnicott (1987/2006) é o de ambiente suficientemente bom, onde ele descreve como a rede de apoio que compõe os cuidados maternos. Nele, a mãe passa a ser o ambiente do bebê e, junto com ela, precisa existir uma rede que a permita estar no estado de regressão necessária para se conectar com ele. Esse “ambiente” é essencial para o processo de desenvolvimento emocional do bebê.

Ainda de acordo com Winnicott (1969/1994), o modo que o ambiente é apresentado ao bebê é muito importante, pois ainda nesse período é sentido como parte dele, sendo assim, pode-se dizer que o bebê em seu desenvolvimento é uma junção de suas potencialidades com a forma que o ambiente se apresenta a ele. O humano tem uma tendência inata à integração do self, mas esta só vai acontecer se o ambiente for o facilitador desse desenvolvimento por meio da inclinação adaptativa da mãe às necessidades do bebê.

Nesse sentido, uma escuta cuidadosa e qualificada pode auxiliar as mães (ou quem desenvolve a função materna) a enfrentarem os desafios emocionais de maneira mais saudável e a construírem relações mais significativas com seus bebês e parceiros(as). Esses elementos são essenciais para promover um desenvolvimento saudável, tanto emocional quanto físico, nos primeiros estágios da vida da criança e permite que o processo de cuidar seja visto de uma forma mais natural e menos romantizada.

Atrelado à essas questões, faz-se necessário pontuar que, o conceito de maternidade varia de cultura para cultura e não corresponde apenas a um acontecer biológico, considera-se que o contexto social no qual a maternidade é

vivenciada influencia de forma relevante no modo como a mãe desempenhará seu papel, assim como nas concepções e significados que ela atribuirá à sua condição de ser mãe (BENATTI et al, 2020).

Por ser um país de grandes contrastes socioeconômicos, o Brasil ainda possui um grande número de pessoas vivendo em situação de pobreza e, até mesmo, abaixo da linha desta. De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE (2023), em 2022, o Brasil tinha 67,758 milhões de habitantes vivendo abaixo da linha de pobreza, o equivalente a uma fatia de 31,6% da população. Sendo assim, é de extrema importância pensar em realidades distintas, com peculiaridades e significados próprios quando se fala em maternidade e seus impactos.

Assim, a proposta deste projeto foi a de ofertar cuidado, acolhimento e escuta às pessoas que exercem a função parental. Foi realizado pelos estagiários do 9º semestre de Graduação em Psicologia da Faculdade Nove de Julho de Mauá e tem grande relevância social, uma vez que, destina-se duplamente: à formação de profissionais que atuarão de forma ética em benefício da saúde mental de forma ampla na sociedade e; por ofertar à pessoa interessada, a escuta psicológica com efeitos que podem ser considerados terapêuticos em curto prazo.

Objetivos

- Introduzir a(o) estagiária(o) do 9º semestre de Graduação em Psicologia da Faculdade Nove de Julho à prática profissional da(o) psicóloga(o) em intervenções em processos psicossociais
- Desenvolver escuta qualificada na clínica ampliada
- Reconhecer a diferenças das modalidades de escuta em diferentes contextos
- Ampliar a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, sociais e políticos
- Analisar os agentes psicossociais promotores de sofrimento
- Ofertar cuidados emocionais à pessoa que desenvolva a função parental

Público Alvo

Pessoas em contexto de vulnerabilidade social, que desenvolva a função parental (mães, pais, avós, tios, etc), por meio do vínculo biológico ou adotivo, pertencentes à região do ABC Paulista, com idade a partir de 18 anos.

Modalidade do atendimento psicológico

Plantão de Escuta

Propõe-se um dispositivo clínico psicanalítico aos moldes do Plantão de Escuta, a fim de permitir a circulação da palavra, a partir da singularidade. O Plantão de Escuta organiza-se como um tipo de intervenção clínica que oferta atendimentos pontuais, frequentemente sem continuidade, que tem o objetivo de acolher o público-alvo com demandas de caráter emocional. Tal intervenção não é realizada com agendamento prévio, mas por meio da livre-demanda a partir do posicionamento do profissional/estagiário à espera do interessado no local e período previamente definidos. A intervenção não será engessada por procedimentos modelares de triagem ou amparado no psicodiagnóstico tradicional ou na psicopatologia. O momento do encontro frequentemente está ligado a uma emergência psíquica (forte angústia, crise, surgimento de uma demanda específica ou necessidade de uma tomada de decisão importante).

As intervenções poderão ser realizadas de segunda a sábado, em local e horário definidos pela instituição parceira e /ou no campus da Uni9 - Mauá.

Rodas de Conversa/Escuta

Uma conversa em um ambiente propício para o diálogo, em que todos possam se sentir à vontade para partilhar e escutar, de modo que o falado, o conversado seja relevante para o grupo e suscite, inclusive, a atenção na escuta. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, e os momentos de escuta são mais numerosos do que os de fala. As colocações de cada participante são construídas por meio da interação com o outro, seja para complementar, discordar, seja para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nessa acepção, significa compreender com mais profundidade, refletir mais e ponderar, no sentido de compartilhar (MOURA E LIMA, 2014, p. 100).

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc [...] (WARSCHAUER, 2001, p. 179). De acordo com Moura e Lima (2014, p. 2014), promove ressonância coletiva, construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo.

Atividades das(os) estagiárias(os)

A intervenção na Pastoral da Criança foi nomeada pela(s) estagiárias(os) como “Mães da Pastoral”. Os encontros aconteceram uma vez por mês, nos meses de setembro, outubro e novembro, aos sábados, das 9:00 às 12:00, concomitantemente com o acompanhamento nutricional realizado pela equipe da Pastoral com as crianças cadastradas. Aproveitou-se desse momento, onde a população já estaria no local, para ofertar o plantão psicológico.

O projeto “Mães da Pastoral” contou com o trabalho de seis estagiárias(os) que propuseram a modalidade de plantão de escuta para atendimento às mães, mulheres e familiares que estivessem presentes e, roda de conversa com atividades lúdicas, com o intuito de criar vínculo e se integrar com a comunidade participante.

Os locais de atuação foram direcionados pelo coordenador regional da Pastoral de Mauá de acordo com o cronograma de atividades da Pastoral da Criança. Os atendimentos ocorreram em espaços adequados que foram cedidos pela capela Santa Terezinha no bairro do Zaira, pela paróquia São Felipe Apóstolo no Parque das Américas e pela capela Santo Expedito no bairro Jardim Zaíra (Macuco), todos no município de Mauá-SP.

Importante ressaltar que, de acordo com o Código de Ética e as orientações da Resolução do Conselho Federal de Psicologia (09/2005), que regulamenta as atividades dos profissionais da área, manteve-se o sigilo dos atendimentos e dos casos atendidos. Não se fez necessário encaminhamentos para os instrumentos de saúde.

O projeto contou com a divulgação e orientação sobre o que seria um plantão de escuta, mas, percebe-se ainda, preconceitos e/ou desinformação

acerca do trabalho da Psicologia. Por esse motivo, avalia-se a importância de dar continuidade neste projeto, para que cada vez mais, a população possa ter acesso às informações sobre saúde mental e acolhimento diante das dores emocionais. Acredita-se que, sendo algo presente e constante, vá se entrelaçando na rotina das pessoas e deixando de ser algo estigmatizado.

Por fim, o papel social da faculdade é muito significativo, pois, além de promover a aproximação dos alunos com a realidade extramuros, permite que a população atendida seja acolhida e/ou que seja feito um trabalho de psicoeducação, com trocas ricas para ambos. Esse estágio só foi possível por conta da parceria com a Maria Alice (Coordenadora diocesana da Diocese de Santo André) e com o João (Coordenador Regional de Mauá) que acolheram a proposta e permitiram a execução dessa ideia. O acolhimento do João com as(os) estagiárias(os) também teve um papel essencial, pois se sentiram seguros e animados para fazerem parte de uma atuação tão importante que a Pastoral da Criança propõe.

Supervisão de estágio

Samanta Pugliesi Costa, Psicóloga, CRP 06/93959, Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Pós-graduada em Psicologia Clínica Hospitalar (HC FMUSP), experiência de 7 anos em reabilitação em psiquiatria (Hospital Dia – Dr. David Capistrano da Costa Filho – SP) e 14 anos de experiência em atendimento clínico. Docente e supervisora no curso de graduação em Psicologia.



Samanta Pugliesi
Mestra Psicologia
CRP 06/93959

SAMANTA PUGLIESI COSTA

Referências

BENATTI, A. P.; PEREIRA, C. R. R.; SANTOS, D. C. M. DOS; PAIVA, I. L. DE. A maternidade em contextos de vulnerabilidade social: papéis e significados atribuídos por pais e mães. *Interação em psicologia*, vol 24, n 02, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343803931_A_maternidade_em_contextos_de_vulnerabilidade_social_papeis_e_significados_atribuidos_por_pais_e_maes. Acesso em 8 ago. 2023.

IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em 8 jan. 2024.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A. Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 8 ago. 2023.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. 2000. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em: 08 ago. 2023.

WINNICOTT, D. W. (1987/2006). **Os bebês e suas mães**. São Paulo: Martins Fontes.

WINNICOTT D. W. (1969). **A experiência mãe-bebê de mutualidade**. In: WINNICOTT, D. W. (1994). *Explorações psicanalíticas* (pp. 195-202). Porto Alegre: Artes Médicas